



Lula libera fim de sigilo, se Flávio fizer o mesmo

Presidente protocola no TSE autorização para quebra de dados bancário, fiscal e telefônico dele e da família. O documento enfatiza, porém, que o acesso só valerá se o candidato do PL também aceitar expor os dele e dos parentes. Mendonça relatará pedido

» ARMANDO HOLANDA
» DANANDRA ROCHA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) levou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ontem, a autorização para quebra dos sigilos bancário, fiscal e telefônico dele e dos familiares, desde que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) faça o mesmo.

O pedido será relatado pelo ministro André Mendonça, sorteado na Corte, o que acrescenta um componente político ao embate entre os presidentiáveis, uma vez que caberá a um magistrado associado ao bolsonarismo analisar a manifestação apresentada pelo petista.

O movimento de Lula, formalizado por meio de uma petição, ocorre após o confronto entre os candidatos no debate da TV Bandeirantes, no domingo. O presidente autoriza a divulgação dos próprios dados financeiros e telefônicos referentes aos últimos oito anos, desde que Flávio adote a mesma providência. A proposta também alcança familiares dos dois presidentiáveis e empresas com as quais mantenham vínculos societários ou financeiros.

A defesa do petista solicita que as informações sejam disponibilizadas à população por meio do sistema DivulgaCandContas, da Justiça Eleitoral, ou de outra plataforma de acesso público.

Nos bastidores da campanha de Flávio, porém, a iniciativa não encontrou disposição para aceitar o desafio. Interlocutores do senador ouvidos reservadamente pelo **Correio** rejeitaram a proposta e descartaram qualquer possibilidade de adesão. A avaliação no entorno do presidentiável é de que Lula tenta deslocar o foco da disputa eleitoral para suspeitas envolvendo o adversário e seus familiares, numa estratégia para recuperar terreno na reta final da corrida ao Palácio do Planalto.

“Lula pode tentar outra estratégia, porque essa não vai colar”, afirmou um integrante da campanha. Outro aliado atribuiu o movimento ao cenário eleitoral enfrentado pelo petista. “Lula está desesperado e tenta, a todo custo, posar de bom presidente”, declarou.

Como resposta, aliados de Flávio passaram a defender que Lula dê publicidade às despesas

Ricardo Stuckert



O presidente Lula em caminhada em São Luís: “É minha última campanha presidencial e quero que próximo mandato seja histórico”

Alcides Zangari



Flávio com influenciadores: em resposta ao desafio do sigilo, aliados do senador defendem que Lula dê publicidade aos gastos com cartão corporativo

realizadas com o cartão corporativo do governo federal. A cobrança é utilizada como contraponto ao discurso de transparência adotado

pelo presidente, embora não requeira uma medida equivalente à abertura dos sigilos bancário, fiscal e telefônico dos candidatos.

Na petição protocolada no TSE, Lula autoriza a divulgação dos dados da primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, e

dos cinco filhos. Do lado de Flávio, a proposta inclui o ex-presidente Jair Bolsonaro, Rogéria Bolsonaro, Carlos Bolsonaro,

Pausa para visita a Sarney

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) visitou o ex-presidente José Sarney ontem, em São Luís, no Maranhão. A conversa durou cerca de 20 minutos e ocorreu na residência do ex-chefe do Executivo.

O encontro entre os dois ocorreu após Lula participar de um ato de campanha na cidade. Depois da visita, o candidato à reeleição seguiu para o Aeroporto Internacional Marechal Hugo da Cunha Machado, de onde embarcou para a Bahia, dando continuidade à agenda eleitoral.

A visita ocorreu às vésperas do segundo turno da eleição presidencial, marcado para domingo, e poucos dias depois de Sarney, de 96 anos, receber alta hospitalar.

O ex-presidente deixou o UDI Hospital, em São Luís, na manhã de sábado passado, após permanecer internado desde o dia 9 de outubro.

Durante a internação, Sarney foi submetido a uma cirurgia para tratar uma obstrução intestinal. Em boletim médico, o hospital informou que ele apresentou “evolução clínica satisfatória” e que deverá dar continuidade ao acompanhamento de saúde por meio de consultas ambulatoriais.

No ato de campanha em São Luís, Lula disse querer que seu próximo mandato seja “histórico”. “Sou muito grato por tudo que vocês fizeram por mim nos anos em

que fui candidato e fui presidente. É minha última campanha para presidente agora, e quero que esse mandato seja histórico”, discursou a apoiadores.

Nesse sentido, o petista disse que no próximo mandato pretende universalizar o programa Pé-de-Meia para todos os estudantes do ensino médio do país, e também criar uma modalidade do programa para os estudantes universitários.

Ontem, o petista conquistou uma vitória no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A Corte rejeitou o pedido do presidentiável Flávio Bolsonaro (RJ) para a suspensão da veiculação de uma propaganda eleitoral na qual Lula acusa o

adversário de ameaçar direitos trabalhistas e questiona sua posição sobre o fim da escala 6x1.

O indeferido é assinado pelo ministro Marco Aurélio Bellizze. O magistrado considerou que, em uma análise preliminar, não há elementos suficientes para caracterizar abuso da liberdade de expressão ou divulgação de fato sabidamente inverídico.

Na propaganda, a campanha petista direciona as críticas ao senador sobre o fim da 6 x 1: “Meu adversário, que sempre foi contra, agora votou a favor. Mas não se enganem, assim como quer cortar seus direitos, ele também ameaça essa conquista”.

Ricardo Stuckert.



O encontro entre Lula e Sarney, em São Luís, durou cerca de 20 minutos